



## **EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM ALÉM DA FISIOLOGIA HUMANA**

Juliana Negrello Rossarolla; Livia Catarina Matoso dos Santos Telles; Paulo Severino Silva;  
Suzana Carolina da Silveira Couti<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Rondônia (UNIR)*

*mepe@unir.br*

**RESUMO:** A proposta dessa pesquisa teve como objetivo investigar as definições de sexualidade; verificar as orientações normativas sobre a Educação Sexual nas escolas; identificar as concepções dos autores sobre a Educação Sexual e sua relevância no ambiente educacional. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Aborda-se a importância de a escola proporcionar oportunidades aos professores, alunos, pais e outros membros do ambiente educativo para dialogarem sobre o assunto, já que os alunos vivem momentos de transição, tanto em seu desenvolvimento pessoal, como de valores ligados à sexualidade na contemporaneidade, sendo necessário maiores embasamentos teóricos, de forma a promover a reflexão e a formação de um indivíduo mais humano, que se respeita e respeita ao próximo. Este estudo trouxe inquietações sobre a necessidade da Orientação Sexual além de abordagens fisiológicas, a escola tem necessidade de tratar temas como: diversidade de gênero, violência sexual e psicológica, homofobia e outros assuntos que são levantados em sala pelos alunos e acabam sendo ignorados pela escola. Enfim a escola carece estar aberta à uma oferta de Educação Sexual com sugestões dialogadoras que orientam as dúvidas dos alunos. É função da Educação promover a libertação do aluno e a Educação Sexual faz parte desse processo.

Palavras-chave: Sexualidade, Escola, Educação Sexual, Diálogo.



## INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma temática intrínseca à vida e à saúde de todo e qualquer ser humano e vem assinalada por anseios e emoções que perpassam as relações pessoais e interpessoais, além de se fazer presente em todas as etapas do desenvolvimento do ser humano (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, a orientação sexual deve ser parte da formação do indivíduo no universo escolar, sendo que a escola deve se tornar um local propício e aberto para que as discussões e reflexões sejam oportunizadas aos educandos. O ambiente escolar deve proporcionar um diálogo sobre as curiosidades dos alunos e trazer esclarecimentos acerca dos assuntos que os afligem. Contudo, nem sempre a escola tem sido esse espaço dialogador de respeito e tolerância, por vezes esse ambiente tem se tornado até o oposto.

Nesse sentido, esse estudo tem o objetivo de trazer reflexões sobre a importância do ensino da educação sexual nas escolas, levando em consideração que o assunto sexualidade surge em sala e que muitos professores fogem das perguntas e indagações dos alunos.

Muitas são as situações que acontecem no ambiente escolar e

que envolvem a temática da sexualidade: discriminação, homofobia, violência, assédio sexual, bullying e outras.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a temática da sexualidade é abordada através dos temas transversais sob o título de Orientação Sexual. Isso significa que a orientação sexual deve ser trabalhada em toda prática educativa de forma interdisciplinar, uma vez que os objetivos e conteúdos propostos encontram-se contemplados em diversas áreas do conhecimento, podendo ser desenvolvidos por meio de várias propostas educativas. Dessa forma esse artigo resulta de uma revisão bibliográfica sobre o tema da sexualidade, referenciada pelos autores Freud (1905), Foucault (1988), Ribeiro (2009) e Louro (1993).

Destaca-se nesse estudo a importância da educação sexual como um processo de emancipação e humanização, assim como, a relevância da escola promover o diálogo com os alunos sobre o assunto no ambiente educacional.

## METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação



Escolar (MEPE) da Universidade Federal de Rondônia. A pesquisa foi desenvolvida através de leituras individuais e a metodologia seguiu a análise crítica sobre a temática da sexualidade e Educação Sexual nas escolas. Para tanto foi feito um estudo sistematizado com base em material publicado em livros, artigos, dissertações, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sexualidade é uma dimensão humana essencial, que faz parte do desenvolvimento do indivíduo tanto na vida psíquica como na social, incluindo a reprodução humana e a busca do prazer sexual e afetivo. Cada indivíduo tem sua concepção de prazer construída durante toda etapa de desenvolvimento, desde o nascimento até a morte, manifestando-se de diversas formas durante cada fase, de acordo com a sua realidade. Freud já afirmava na publicação dos “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” que partindo desse conceito:

Pareceu-nos lamentável que se negasse a existência da pulsão sexual na infância e que as manifestações sexuais não raro observadas nas crianças fossem descritas como acontecimentos que fogem à regra. Pareceu-nos, ao contrário, que a criança traz consigo ao mundo germes de atividade sexual e que, já ao se alimentar, goza de uma satisfação sexual que então busca reiteradamente proporcionar-se através da conhecida atividade de “chuchar” (FREUD, 1905, p.143)

Com essa afirmação o autor rompe todo um conceito de sexualidade voltada apenas para reprodução, pois era dessa forma que a sexualidade era vista. A sexualidade passa a ser vista como uma manifestação de prazer. Freud (1905) afirma que o simples ato da criança mamar proporciona uma satisfação pela excitação sensorial na zona oral. Com isso inicia-se uma nova fase do conhecimento humano, com a compreensão de que a sexualidade é desenvolvida durante toda a vida, desde o nascimento até a morte, pois sexualidade não está relacionada apenas ao ato sexual, propriamente dito.

Assim, a sexualidade é manifestada em todas as fases da vida, sendo que Freud (1905) vai desenvolver uma teoria de estágios e desenvolvimento, a qual defende que em cada etapa ela se revela de forma diferente. Ele adverte sobre o perigo do desenvolvimento em fases que é estacionar em um dos estágios, gerando problemas na manifestação da sexualidade no adulto.

Visto que a sexualidade é manifestada durante toda a nossa vida, é possível afirmar que a educação sexual precisa acontecer em todos os momentos, pois agimos de acordo com nossas concepções valores, crenças e reflexão:



Dentro de um contexto mais amplo, pode-se considerar que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte. (VITIELLO, 1997, p.30)

Altmann (2001), em sua pesquisa sobre sexualidades e currículos afirma que a sexualidade é o que os indivíduos possuem de mais particular, é o que reúne os seres, porém, acima de tudo é um tema de interesse público, pois, a atitude das pessoas nesta área reflete em saúde pública, natalidade, longevidade, reprodução, produção e outros aspectos socioeconômicos, por isso, além de ser algo muito particular, possui aspectos públicos.

Nessa perspectiva, é preciso considerar que a sexualidade vai além do ato sexual isolado ou da reprodução humana, diz respeito aos impulsos de prazer, envolvendo crenças e valores. É uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004) e, portanto, não pode ser alienada das características humanas.

O sexo propriamente dito diz respeito a fisiologia e distinção de macho, fêmea e reprodução, já a sexualidade está relacionada com a história de cada ser

humano, às suas realizações de prazer ou desprazer.

Segundo Oliveira (2007) Sexo e sexualidade são conceitos diferentes. Sexo está relacionado ao fisiológico, enquanto que a Sexualidade é a própria vida, num processo que vai desde o nosso nascimento até os fins dos dias. A sexualidade vai além do nosso corpo, é nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura. O sexo propriamente dito diz respeito a fisiologia e distinção de macho, fêmea e reprodução.

Louro (1998) afirma que o sexo diz respeito aos órgãos genitais ou ato sexual, a sexualidade envolve o modo como as pessoas lidam com os prazeres, é muito mais que físico. A autora ressalta que sexualidade é algo que abrange não só a alguns indivíduos, mas, a todos que estão ao seu redor. A interação da sexualidade vai muito além do corpo físico, é uma mistura de sentidos, linguagem e emoções, por isso que a escola necessita contemplar orientações sexuais que perpassam a fisiologia, mas que acima de tudo aborde a sexualidade como um pensamento menos preconceituoso que promova a criação de um ambiente educacional positivo:

É necessário que a sexualidade seja considerada como algo prazeroso e que necessita de um olhar atento por parte da educação, para que seja construída de forma integral com um desenvolvimento saudável, sem culpa, clara e sem preconceitos. Ao





darmos liberdade para as crianças desenvolverem o conhecimento sobre o seu corpo, é que poderão sanar os seus medos, conflitos e anseios perante as novas descobertas da vida. (DIAS, 2007, p.4)

De acordo com este posicionamento, as crianças precisam ter liberdade para conhecer seu corpo e desenvolver-se, para que isso aconteça é preciso que haja orientações, sem repreendê-las ou intimidá-las. É preciso uma formação emancipatória livre de preconceitos e tabus, os alunos precisam evoluir respeitando seu próprio corpo e respeitando as diversidades

A sociedade fundamenta alguns comportamentos sobre esse assunto, estabeleceram-se os ambientes onde seria autorizado falar sobre sexualidade e outros onde a discrição seria necessária. A discrição sobre o assunto entre pais e filhos, ou mais velhos e mais novos, entre subordinados e chefes. Não significa que o assunto é esquecido, na realidade ele é muito discutido.

Para Foucault deve-se sim falar sobre o assunto, ele enfatiza que:

Deve-se falar sobre sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito, mesmo se o locutor preservar para si a distinção (é para mostrá-lo que servem essas declarações solenes e liminares); cumpre falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar

segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se (FOUCAULT, 1988, p. 10).

A citação sustenta a defesa de diálogo sobre o assunto e administração, enfatizando a relevância da educação sexual de forma gerenciada com normas e regras para a convivência em sociedade. Em casa essa função é dos pais, eles precisam conversar com seus filhos sobre o assunto e colocar seu posicionamento, seus valores. A escola também vem sendo chamada a se preparar para discutir esse e outros assuntos emergentes. Falar sobre sexo é necessário, pois se os pais ou professores não o fizerem, outros o farão e com olhares diferentes e com outras finalidades, que não educar.

A educação sexual nas instituições deve ser pautada no diálogo sobre o tema abordado, por meio de professores capacitados para exercer a tarefa formativa e informativa, com objetivo de transmitir às crianças informações biológicas corretas sobre a sexualidade, ao mesmo tempo em que acentua ao conceito do sexo ligado nos aspectos do afeto e do prazer (SUPLICY, 1983).

Nesse sentido, o ambiente escolar pode permitir um diálogo esclarecedor sobre o assunto, visto que a sexualidade está na escola por meio de atitudes de



alunos em sala de aula e no convívio social.

Ribeiro (2009) afirma que só informar não basta, é preciso apresentar atitudes positivas em relação ao sexo, para que as crianças possam perceber a sexualidade como algo positivo.

Podemos afirmar que a escola não pode ignorar a sexualidade já que todos os participantes desse ambiente estão vestidos de sexualidade sendo ela manifestada de várias maneiras como: homofobia, assédio sexual, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST) discriminação, iniciação sexual precoce e identidade grupal, assédio sexual, prostituição, violência. Nessa perspectiva, a escola precisa se preparar para trabalhar o assunto:

A principal função da educação sexual é desestabilizar 'verdades únicas' e os restritos modelos hegemônicos de sexualidade, mostrando o jogo de poder e de interesses envolvidos na intencionalidade de sua construção (FURLANI, 2008, p.69).

Para os autores, a educação sexual possui um papel fundamental na construção de convivência em sociedade de forma crítica onde o aluno tenha o potencial de pensar a sociedade de uma maneira diferente, por meio de reflexão acerca da sexualidade e da diversidade sexual. Conclusões essas

corroboradas por (LOURO 1997, p. 81) "A escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz". A autora coloca que a escola afirma ou silencia alguns comportamentos, legitimando determinadas identidades e práticas sexuais e reprimindo e marginalizando outras. Em sala de aula é muito comum atitudes como: uma exaltação do menino que namora várias meninas, já a garota que tem esse comportamento é recriminada e até discriminada com adjetivos pejorativos. Os meninos devem por natureza ser capazes de praticar atividades de força que reforcem sua virilidade, já as meninas atividades expressivas que exalte seu lado feminino através de gestos que possam ser também sensuais.

A educação sexual também é importante num processo de desbarbarização, pois, muitos são os casos de pedofilia, violência sexual e estupro, homossexuais, travestis, prostitutas e mulheres que sofrem perseguição e são até mortos. O preconceito, a perseguição e a tortura fazem parte de nossos dias, a sociedade não pode aceitar como normal esses atos.

Evidenciamos um caso que



aconteceu recentemente, o das amigas que estavam viajando e foram mortas brutalmente e colocadas em sacos de lixo por dois homens, que confessaram o ato, logo a sociedade começou a questionar a roupa e o lugar onde as garotas estavam.

Os Parâmetros curriculares orientam que a escola discuta com os alunos essas situações que repercutem na sociedade, analisando, refletindo e formando cidadãos mais críticos. Na proposta dos PCNs:

Propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio eleger como seus (PCNs, 1997, p. 300).

Nesse contexto, cabe a educação preparar as crianças para o respeito ao próximo e humanização:

Resgatar a afabilidade, o amor, a libido, fomentar uma educação que não mais premie a dor e a capacidade de suportá-la (PUCCI, 1994, p. 51).

De acordo com o autor a escola precisa resgatar alguns valores importantes que dizem respeito ao bom convívio e respeito de uns com os

outros. Na escola, acontece muitas situações de preconceito e homofobia, mas como agir nesses momentos, quais são as orientações?

Recentemente, por meio da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, foram definidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Nesse sentido, o referido documento, no que se refere à educação sexual, orienta em seu artigo 5º, dentre outras exigências, que deve conduzir o (a) egresso (a) à:

[...]à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade, de gênero e sexual (CNE, 2015, p.).

Constata-se que a partir dessas novas orientações não é mais possível ignorarmos a temática da Orientação Sexual na escola. No entanto, para que a implementação do assunto em pauta efetive-se, é preciso um compromisso da escola que deve contribuir para efetivação da justiça, democracia e inclusão,



promovendo a emancipação dos sujeitos e grupos sociais, valorizando a diversidade, sobretudo, sendo contrária a toda manifestação de discriminação.

## CONCLUSÕES

Este estudo bibliográfico contribuiu para a compressão do que é a sexualidade e a importância da educação sexual nas escolas. Diante desses apontamentos a sexualidade perpassa definições abrangentes que diz respeito além da fisiologia humana. Enfim cabe aprofundar as discussões sobre o assunto no âmbito escolar, relacionar conhecimentos biológicos com históricos, sociais, éticos, estéticos, políticos e científicos para que o aluno possa fazer construir seu próprio conhecimento, como diz (FREIRE, 1996). A Escola precisa tratar de temas como: sexualidade, diversidade de gênero, preconceito, homofobia, assim como doenças sexualmente transmissíveis (DST), AIDS, gravidez precoce, iniciação sexual, violência sexual e psicológica e outros.

Para concluir, a escola é um espaço onde as perguntas e inquietações chegam, a temática sexualidade não fica fora de muitos anseios e dúvidas dos alunos, esses têm o direito de receber formação sobre o assunto. Os

alunos têm informações sobre esse assunto, a televisão e a mídia que no geral oferecem isso, contudo essas informações nem sempre contribuem para a formação de um indivíduo livre e pensante, ou um ser humano mais virtuoso. Cabe então à escola oportunizar saberes que ajudam no desenvolvimento de uma sociedade melhor, conhecimentos que ofereçam aos alunos terem mais consciência, respeito e liberdade, promovendo uma educação mais emancipatória e humana.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

ALTMANN Helena. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares Nacionais**. Estudos feministas: Florianópolis v. 9, n. 2. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 2.ed. Brasília, 2000. v. 10, p. 112-128.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação.





Resolução nº 2, de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a formação inicial em nível superior, e para formação continuada.** Brasília: MEC/SEF, 2015.

DIAS, Robinson Alves. **Educação sexual orientada para a ação: um estudo bibliográfico sobre a aplicabilidade desta modalidade de intervenção** 2014 156 f.;30 cm Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

FOUCAULT, Michael. **Historia da Sexualidade I a vontade de Saber.** tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual: possibilidades didáticas.** In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2008, p. 66-81.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996 (coleção leitura).

FREUD, Sigmund. **Um caso de Histeria , três ensaios sobre Sexualidade e outros trabalhos ( 1901-1095) volumeVII**

LOURO, Guacira Lopes. **Genero , sexualidade e educação.** Pro-Posições, v. 19,n,2(56)Maio/ago.2008.

LOURO, Guacira Lopes, **Gênero, sexualidade e educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA Eliane Martins de. **Trabalhando a sexualidade na escola: um olhar de sensibilidade ao ser humano.** Curitiba: Instituto Municipal de Administração Pública, 2007.

PUCCI, Bruno. **Teoria critica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt.** Petrópolis: Vozes, 1994.

RIBEIRO, Méri Rosane Santos da Silva; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs). **Corpo Gênero e sexualidade: Composições e desafios para a formação docente.** Rio Grande. FURG, 2009.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores.** São Paulo: Iglu, 1997.